

## ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO AUXÍLIO AO TRATAMENTO DE PODODERMATITES (BUMBLEFOOT) DE PINGUINS DE MAGALHÃES (*SPHENISCUS MAGELLANICUS*) EM CATIVEIRO

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

**SANTOS; Nicolle de Souza Bueno<sup>1</sup>, BUENO; Eduardo Brites Bueno<sup>2</sup>, MOURA; Vinicius Santos Moura<sup>3</sup>**

### RESUMO

Os Pinguins de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) são aves aquáticas, que habitam os mares do Atlântico e do Pacífico da América do Sul. Por conta principalmente das mudanças climáticas, derramamento de petróleo, e pesca comercial, essa espécie está sendo cada vez mais resgatada em condições severas, e em muitos casos permanecem o resto de suas vidas em cativeiro. Como consequência, esses animais estão propensos a apresentarem lesões de pododermatites (Bumblefoot), devido principalmente a alterações em seus padrões de atividades, hábitos sedentários, permanência prolongada em superfícies duras e abrasivas, e também por menor tempo de natação. Com isso a utilização de técnicas que auxiliem no tratamento dessa doença se torna algo de grande valia. O objetivo deste trabalho foi demonstrar como o enriquecimento ambiental pode ser uma técnica eficaz no auxílio ao tratamento de pododermatites de Pinguins de Magalhães em cativeiro. Foram utilizados artigos, teses e dissertações encontrados em repositórios on-line, dentre eles SciELO, Google Acadêmico, e PubMed, a partir dos quais foi possível construir esta revisão bibliográfica. Pinguins de Magalhães em seu habitat natural costumam passar quase a maior parte do tempo em busca de alimentos no oceano, e o resto do tempo é direcionado ao ambiente terrestre, quando realizam a muda das penas e sua reprodução. No entanto, quando se fala sobre a vida em cativeiro, os pinguins irão sofrer uma inversão drástica em seus hábitos diários, ficando a maior parte do tempo ociosos em ambiente terrestre, ao invés de ficarem na água buscando alimento. Como os pinguins ficam sustentando o seu corpo sobre suas patas por muito mais tempo, foi constatado o surgimento de doenças como a pododermatite, caracterizada por escoriações, ulcerações e abscessos plantares, e que se não forem devidamente tratadas podem evoluir para osteomielites. O enriquecimento ambiental é uma alternativa muito eficaz no auxílio ao tratamento da doença, o uso de itens na piscina do recinto tais como: bolhas, blocos de gelo com peixes, bolas, conchas, peixes vivos, dentre outros irá possibilitar a maior permanência dos pinguins no tanque, contribuindo para evitar o desenvolvimento das pododermatites. Assim, é possível provar que o aumento do tempo na água foi muito importante para a diminuição das lesões, tendo melhoras significativas ou até mesmo totais em aproximadamente 4 meses, garantindo que o uso do enriquecimento ambiental na água teve relação direta com a redução das injúrias. Foi descoberto que o uso de medicamentos e cuidados clínicos se

<sup>1</sup> Graduanda em Zootecnia pela Universidade de São Paulo - FZEA USP, nicollebueno@usp.br

<sup>2</sup> Graduando em Zootecnia pela Universidade de São Paulo - FZEA USP, edubbueno@usp.br

<sup>3</sup> Mestrando em Nutrição e Produção Animal pela Universidade de São Paulo - FMVZ USP, mourasv@usp.br

mostraram paliativos, ou seja, apenas conseguiram controlar o agravamento da doença. A redução parcial ou até mesmo total das lesões só foi possível com o uso do enriquecimento ambiental no meio aquático. Diante do exposto, essa revisão possibilitou demonstrar como o enriquecimento ambiental pode ser uma técnica interessante no auxílio ao tratamento das pododermatites causadas pela inversão do comportamento natural dessa espécie.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bumblefoot, Enriquecimento Ambiental, Pinguins, Pinguins de Magalhães, Pododermatites

<sup>1</sup> Graduanda em Zootecnia pela Universidade de São Paulo - FZEA USP, nicollebueno@usp.br

<sup>2</sup> Graduando em Zootecnia pela Universidade de São Paulo - FZEA USP, edubbueno@usp.br

<sup>3</sup> Mestrando em Nutrição e Produção Animal pela Universidade de São Paulo - FMVZ USP, mourasv@usp.br